

ASFOC-SN



ANOS

UMA HISTÓRIA DE LUTAS

Na luta há 25 anos e a cada dia mais forte

Para uma instituição comemorar 25 anos com vitalidade é preciso muita dedicação de todos aqueles que passaram por lá. Esse é o caso da Asfoc, construída com muita disposição e suor dos muitos militantes que ocuparam cargos em sua direção e, principalmente, pela luta dos trabalhadores da Fiocruz, tanto na defesa dos seus direitos como trabalhadores e servidores públicos, quanto na construção do Sistema Único de Saúde (SUS), na defesa dos direitos sociais e nas disputas democráticas de nossa sociedade. Nesse jornal, é nosso principal destaque.

Quando Sergio Arouca assumiu a Presidência da Fundação Oswaldo Cruz em 1985, começava a se construir o que hoje convençamos chamar de “Fiocruz moderna”. Com sua chegada, passamos a viver novos ares, em semelhança ao processo de abertura política que vivia nossa sociedade. Inaugura-se na Fiocruz um período democrático com a ampliação dos trabalhadores na vida política institucional e, como não podia deixar de ser, era necessário também a consolidação de uma representação sindical que fortalecesse ainda mais esse processo.

Arouca, em aliança com setores mais avançados do nosso movimento, muda a natureza da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz - até então braço assistencialista da Presidência e com perfil de grêmio recreativo - mesmo enfrentando resistência de grupos mais conservadores da Instituição. A Asfoc é entregue ao controle dos trabalhadores e passa a assumir o papel sindical que desenvolve até hoje. Acontece então, em setembro de 1986, a primeira eleição para diretoria da Asfoc.

De lá pra cá, foram muitas lutas, conquistas e momentos de grande emoção, mas, principalmente, de um fortalecimento cada vez maior de nossa Asfoc - tornada oficialmente Sindicato em 2006 - na defesa intransigente dos princípios de nossa democracia par-

ticipativa, de uma Fiocruz Pública e Estatal voltada para os interesses sociais e firme em relação aos direitos dos seus trabalhadores. Essa deve continuar sendo nossa marca para que, daqui a mais 25 anos, possamos ter uma Asfoc ainda mais saudável e combativa.

Nessa edição abordamos também as discussões a respeito da instalação da siderúrgica TKCSA no bairro de Santa Cruz. Depois de um longo período em que cobrávamos da Presidência da Fiocruz a tomada de posição crítica em relação à instalação da empresa e de suas relações com os órgãos governamentais do estado e do município para conseguir sua autorização de funcionamento, finalmente parece que teremos uma nova postura institucional. Isso a partir de relatório elaborado por pesquisadores da EPSJV e da Ensp, que será assumido pela Presidência como referência para os rumos dessa discussão.

O relatório - que é fruto de estudos dos Grupos de Trabalhadores das duas unidades - se baseia em evidências e estudo de casos para descrever os impactos ao ambiente e os possíveis agravos à saúde das populações do entorno da TKCSA. O relatório apresenta também uma análise crítica de todas as fases e documentos utilizados pelo governo estadual para autorizar o funcionamento da empresa, demonstrando a fragilidade de todo o processo.

Ainda sobre o tema, a TKCSA, numa tentativa de intimidar a atuação dos trabalhadores-pesquisadores da Fiocruz, move na Justiça comum ação por danos à imagem da empresa contra o pneumologista Hermano Castro (Cesteh/Ensp), devido ao relato técnico elaborado por ele. A partir do atendimento de moradores do entorno da fábrica, que vem sendo expostos a resíduos lançados pela empresa desde o início de seu funcionamento, o relatório descreve os possíveis impactos à saúde dos moradores da região.

A Asfoc será intransigente na defesa do pesquisador por entender que ele cumpria seu dever como

servidor público e, além disso, seu relatório foi produzido por demanda institucional. Entendemos também que a Fiocruz deve buscar todas as formas para garantir sua defesa, inclusive no campo jurídico, reafirmando a liberdade e autonomia do trabalho científico realizado de forma responsável e comprometida em nossa instituição.

Destacamos ainda a continuidade do processo de negociação com o Ministério do Planejamento, que se dará como parte do acordo assinado no final de agosto deste ano, onde o governo assume compromisso de avançar até março de 2012 nas discussões sobre as cláusulas financeiras. Nesse acordo, conseguimos pontuais, mas importantes, avanços em relação à estrutura da nossa carreira, porém precisamos avançar mais. Na reunião que ocorre no dia 11 de outubro será importante definirmos um cronograma e uma metodologia que deem conta desse objetivo. Já são mais de dois anos sem aumento e só de perdas inflacionárias temos acumulados mais de 15%.

Também nessa reunião abordaremos as correções necessárias ao PL 2203/11, onde estão materializados os pontos do acordo. Segundo a Presidência da Fiocruz, o Ministério do Planejamento admite que os problemas do PL foram erros que serão corrigidos. Vamos cobrar isso! De qualquer forma, já preparamos as emendas necessárias que serão apresentadas pelo deputado federal Mauro Nazif, tão logo seja designado o relator do projeto.

Outro ponto que será abordado na reunião com o Planejamento diz respeito às mudanças na Lei 8.112 (RJU) - também incluídas no PL - no que se refere ao pagamento de adicionais de insalubridade e periculosidade no serviço público federal. Discordamos das mudanças propostas e da forma unilateral que o governo utiliza para fazer tais alterações, sem nenhuma negociação com os sindicatos.

ESPAÇO UNIFOC

ELEIÇÕES NA ASFOC

por Antonio Humberto da Costa

Diretor Geral da União dos Aposentados da Fundação Oswaldo Cruz (Unifoc)

As dezenas de colegas e companheiros - ativos e/ou aposentados - que nos procuraram ou procuram para que eu me definisse sobre a minha participação como candidato à eleição da nossa Asfoc-SN, quero, antes de mais nada, dizer o quanto sou grato por mais esta manifestação de apoio e solidariedade para comigo.

Nos meus 52 anos de Fiocruz, nunca fiz outra coisa senão buscar ser mais um, dentre muitos, a ter o orgulho de ser Fiocruz. Aqueles que me conhecem de perto sabem que sempre fui e sou Atuante.

No momento em que, por motivo estritamente estatutário, o companheiro Paulão é obrigado a se afastar da direção da

nossa Asfoc-SN, este é, para mim, um motivo muito especial para apoiarmos o Paulinho e aqueles que vão continuar com a nossa luta em prol da grandeza de Manguinhos.

Respondendo efetivamente: não sou candidato a quaisquer cargos eletivos na nossa Asfoc-SN; e, se mereço tanto crédito, peço a todos associados, ativos e aposentados que compareçam às eleições e votem na Atuante, pois só assim daremos uma demonstração de força e agradecimentos sinceros ao Paulão e sua equipe.

A força de Manguinhos encontra-se dentro de cada um de nós. Daí o apoio irrestrito da sociedade brasileira pelas coisas de Manguinhos.

EXPEDIENTE

■ DIRETORIA EXECUTIVA DA ASFOC - SINDICATO NACIONAL (E-mail: secretaria@asfoc.fiocruz.br) • Paulo César de Castro Ribeiro - *Presidente* • Paulo Henrique Scrivano Garrido - *Vice-Presidente* • Alcimar Pereira Batista - *Diretor de Administração e Finanças* • Gilberto Lessa - *Diretor Secretário-Geral* • Jorge Santos da Hora - *Diretor de Legislação e Assuntos Jurídicos* • Roberto Lopes - *Diretor de Esportes* • João Carlos B. R. de Freitas - *Diretor Social e de Cultura* • Adriano De Lavor - *Diretor de Comunicação* • Wladimir Gomes de Melo - *Diretor de Articulação Regional* ■ SUPLENTEs • Daniel Daipert Garcia • Carlos Augusto de Andrade Meirelles • José Leonídio Madureira de Souza Santos • Rita Regina Guimarães • Paulo Henrique da Costa Ferreira ■ CONSELHO FISCAL • Marilene Fragas Costa - *Presidente* • Nilton Francisco da Silva • Nilton Francisco da Silva - *Secretário* • Júlio César Miguel • Lucio José de Oliveira • Alexandre Silva Muniz

■ DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO (Tel.: 21 2598-4231 Ramal 211 /E-mail: jornalismo@asfoc.fiocruz.br) ■ Gerência de Comunicação • Jesuan Xavier ■ Equipe • Fernando Taylor e Mario Cesar ■ Fotografia • Jesuan Xavier • Fernando Taylor • Mario Cesar ■ Divulgação • Jorge Vieira ■ Impressão • Wallprint Gráfica e Editora ■ Programação Visual • F.Tavarez

CONTATOS ASFOC - SN

■ SEDE DA ASFOC-SN - AV. BRASIL, 4.365 - RJ - CEP 21040-360 ■ Secretaria - 2598-4231 ■ Jornalismo - 2598-4231 (R. 211) ■ Odontologia - 2598-4333 ■ Jurídico - 2598-4231 (R. 214) ■ Seguros - 2598-4231 (R.218) ■ Salão de Beleza - 2598-4231 (R.223) ■ Restaurante - 3885-3890 ■ REPRESENTAÇÕES REGIONAIS DA ASFOC-SN: Pernambuco - (81) 3454-4501 ■ Minas Gerais - (31) 3349-7710 ■ Distrito Federal - (61) 3340-0340 ■ Bahia - (71) 3356-6583 ■ Amazonas - (92) 3621-2397

Sindicato faz gestões para corrigir Projeto de Lei

A direção da Asfoc vem trabalhando pelas necessárias alterações ao Projeto de Lei 2.203/11, que prevê as reestruturações de diversas carreiras do serviço público federal. O Sindicato detectou uma série de incorreções no PL, que não refletem o acordo assinado com o Ministério do Planejamento, em 31 de agosto.

O texto do Projeto de Lei, por exemplo, não é claro em relação à criação da nova estrutura das Gratificações de Qualificação (GQs I, II, III, IV e V). O acordo permitirá a acumulação dos cursos para fins de reconhecimento das horas de capacitação de 180, 250 e 360 horas, respectivamente, para as gratificações I, II e III. Apesar disso, as tabelas anexas ao projeto indicam os valores correspondentes a cada um desses cinco níveis.

O governo também incluiu no PL, de forma unilateral, uma modificação na Lei 8.112/90, no trecho em que esta define a forma de pagamento dos adicionais de insalubridade e periculosidade para todo o serviço público, modificando a lógica de percentual para valores absolutos. A Asfoc defende com outras entidades a supressão total dessa parte do texto e que o governo garanta espaço de negociação sobre a questão.

Após uma análise criteriosa do Projeto, inclusive em Grupão (reunião ampliada de diretoria), realizado no dia 8 de setembro, os diretores da Asfoc fizeram várias gestões, tanto no Legislativo quanto no Executivo, para garantir



Assembleia no dia 29 de agosto, na Tenda da Ciência, aprovou o acordo

as modificações necessárias ao PL. No dia 5 de outubro, o deputado Mauro Nazif (PSB/RO) se comprometeu com o vice-presidente do Sindicato, Paulo Garrido, a apresentar as emendas da Asfoc assim que o relator da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público (Ctasp) fosse designado. Após a definição do relator, há um prazo de cinco sessões ordinárias de plenário para a apresentação de quaisquer emendas.

A diretoria da Asfoc procurou o apoio de Nazif, pois o deputado tem vasta experiência na Ctasp. Ele foi relator de vários projetos de interesse dos servidores e geralmente assume posição favorável aos trabalhadores, mesmo contrariando a base do governo.

Mesa de Negociações

Em reunião com a direção da Asfoc, no dia 5 de outubro, o assessor especial da Secretaria-Geral da Presidência da República, José Lopez Feijó, se comprometeu a acompanhar o processo de negociação dos trabalhadores da Fiocruz no sentido de garantir aquilo que foi acordado com o Ministério do Planejamento, em 31 de agosto. Ele disse também que, se necessário, fará gestões para que as negociações com o Sindicato terminem dentro do prazo previsto no acordo (março de 2012).

No dia 11 de outubro, haverá a primeira rodada dessa nova etapa de negociações com a Asfoc. A direção do Sindicato apresentará ao secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Duvanier Paiva Ferreira, a necessidade de uma revisão da tabela salarial e todas as divergências e os impasses estabelecidos ao longo desses dois anos de conversas com o governo. Na reunião, serão abordados também os problemas presentes no PL 2203/11.

Relatório da Ensp e EPSJV norteará ações da Fiocruz no caso TKCSA

Os pesquisadores da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) Sergio Arouca e da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) entregaram para a Presidência da Fiocruz, no dia 28 de setembro, o relatório “Avaliação dos impactos socioambientais e de saúde em Santa Cruz decorrentes das atividades da TKCSA”. O documento estabelece a relação entre a poluição atmosférica causada pela ThyssenKrupp Companhia Siderúrgica do Atlântico após dois grandes incidentes no ano passado (agosto e dezembro) e o aumento dos agravos à saúde da população na região.

“No documento é relatado a contextualização do processo de implantação da siderurgia e o potencial

impacto à saúde. A liberação de um pó prateado pela fábrica em duas ocasiões gerou queixas respiratórias e de pele e um trauma muito grande na população”, afirmou por telefone o pesquisador da Ensp Hermano Albuquerque de Castro.

Naquele período, ele emitiu laudo verificando eventos sentinelas (alerta a profissionais de saúde) que demonstraram a possibilidade de danos causados pela exposição ambiental relacionadas ao acidente ocorrido na região ou ao processo de emissão dos poluentes produzidos pela fábrica. Em função disso, a TKCSA está processando o pesquisador, alegando danos ao empreendimento.

“A empresa não gostou! Disse que exagerei, porque a poeira não causava mal, que não falei a verda-

de e alarmei a população”, afirmou Hermano, acrescentando que o relatório subsidiará a Fiocruz e o SUS nas ações em vigilância em saúde, e o Ministério Público - que já recebeu o documento.

O Sindicato está acompanhando o caso com o intuito de apoiar o pesquisador contra essa ação de cunho intimidatório por parte da empresa e cobrar da Fiocruz a defesa do pesquisador, que trabalha oficialmente pela Fundação neste caso.

Para o vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde, Valcler Rangel Fernandes, o relatório dos pesquisadores da Ensp e da Escola Politécnica coloca a questão num nível mais elevado de discussão. “A partir do documento podemos discutir a implantação de plantas

das siderúrgicas no país. O relatório abre espaço para seguir uma linha de investigação destes empreendimentos e o processo de saúde e doença. Por fim, dá condições para colocar o debate sobre a TKCSA num patamar científico, além do político”, afirmou Valcler também por telefone.

No dia 3 de outubro, em informe divulgado pela Fiocruz-L, a Presidência da Fiocruz frisou que “todo esse trabalho, de relevante alcance social e ambiental, traz recomendações para futuras iniciativas da Fundação e sugere a criação de um grupo de trabalho na instituição que leve à frente os resultados da missão a Santa Cruz e que resulte em ações e compromissos efetivos a favor da saúde da população local”.

Asfoc comemora 25 anos de lutas

O aniversário de 25 anos da primeira eleição da Diretoria da Asfoc-SN foi comemorado com uma exposição fotográfica, o descerramento de uma placa (que pode ser vista na entrada da sede do Sindicato), a apresentação de um vídeo com imagens históricas e um grande show com o conjunto Aeroporto.

Foto: Mario Cesar



Presidente da Fiocruz e atuais e ex-diretores da Asfoc atentos ao discurso do presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro

A abertura das comemorações aconteceu no dia 26 de setembro, com a mostra “Participação e luta: um olhar sobre a Asfoc”. A exposição de fotos sintetizou a luta dos trabalhadores da Fiocruz em movimentos e atividades culturais, de 1997 a 2004, pelas lentes de André Telles, profissional que registrava a maioria das atividades do Sindicato na ocasião.

“De forma autodidata fotografava atos sindicais e sociais que aconteciam na década de 90 (governos Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso). Num destes atos, registrei a participação da Asfoc na Presidente Vargas, onde o diretor André Malhão solicitou as fotos... o ano era 96 ou 97 e, sem que pudesse imaginar, comecei ali a documentar um pouco dessa história, que fotografo há 15 anos”, revelou André.

No dia 30, uma placa comemorativa foi descerrada antes do show. A Asfoc-SN homenageou ainda os ex-diretores-gerais e o atual presidente produzindo

um vídeo, com imagens marcantes desse período, como diversos movimentos históricos protagonizados pelos trabalhadores da Fiocruz – veja no site www.asfoc.fiocruz.br.

“A Asfoc foi construída com a participação de cada um dos trabalhadores e ela tem um papel importante por se colocar como guardião do processo democrático participativo na Fiocruz. Por acaso, quando comemoramos esse aniversário, teremos também novas eleições para o sindicato. Tenho certeza que a próxima diretoria vai dar continuidade a esse processo, porque a Asfoc é um local essencial para a construção da luta política da Fiocruz e da história da saúde pública no Brasil; e para a defesa, em aliança com os movimentos sociais, do serviço público de qualidade voltado para os interesses sociais das comunidades mais pobres”, afirmou o presidente da Asfoc-SN, Paulo César de Castro Ribeiro.

Eleições para a Asfoc acontecem em 29 e 30 de novembro

AS ELEIÇÕES para a Diretoria Executiva Nacional, Representações Regionais e Conselho Fiscal da Asfoc-SN, para o triênio 2012-2014, acontecerão nos dias 29 e 30 de novembro. A apuração dos votos será feita no último dia do mesmo mês e a divulgação oficial da chapa vencedora, com nomes e cargos, ocorrerá no

Confira o calendário completo para as eleições da Asfoc-SN!

11/10/2011

Divulgação das Chapas e/ou candidatos ao Conselho Fiscal

Local: Informativo da Comissão Eleitoral

13 e 14/10/2011

Recebimento de recursos para impugnação de chapas e/ou candidatos

*Local: Secretaria da ASFOC-SN
Horário: 08h às 17h*

18/10/2011

Divulgação final das Chapas e/ou candidatos ao Conselho Fiscal

Local: Informativo da Comissão Eleitoral

**19/10/2011
28/11/2011**

Campanha eleitoral

29 e 30/11/2011

Realização da Eleição
Local: A ser divulgado pela Comissão



Foto: Mario Cesar

Presente ao evento, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, elogiou a trajetória da Asfoc e a relação com seus dirigentes. “É um momento especial para quem estava naquela época com Arouca (1986). Hoje, a eleição para a diretoria da Asfoc parece uma coisa natural, mas foi um processo de enfrentamento, de mudança radical em relação à trajetória anterior da Asfoc. Vou deixar meu testemunho, que acho que é de todos: foi prazeroso conviver com essa diretoria pela sua honestidade e capacidade de estar presente em todos os processos de maneira tão intensa. Esse é o reconhecimento da instituição e dos trabalhadores da Fiocruz”, afirmou Gadelha.

O ex-diretor-geral da Asfoc (biênio 2005-2006) e ex-presidente (2007-2008), Rogério Lannes Rocha, ressaltou a origem do Sindicato. “O fato de ter nascido Associação dá ao nosso Sindicato uma interessante aproximação com o cotidiano dos locais de trabalho e das relações entre os trabalhadores, que se reflete na qualidade e legitimidade das pautas de negociação com o empregador e uma sintonia grande com as atividades que agregam as pessoas, criando interação fora dos momentos de luta”.

Rogério Lannes destacou também a independência da Asfoc. “Por outro lado, a defesa radical de uma postura sindical independente, ideologicamente de esquerda e assumidamente política, sem partidarismos e aparelhamento da entidade, desde a primeira diretoria eleita, há 25 anos, fez da Asfoc o motor e a alma de uma Fiocruz diferente, na qual se tem orgulho de fazer política 365 dias por ano, sem abrir mão de buscar muita qualidade no trabalho. O Sindicato tem hegemonia dentro da instituição. O exemplo da Asfoc constringe,



Foto: Jesuan Xavier

André Telles na abertura de sua exposição fotográfica sobre a história do Sindicato

dia seguinte, em 1º de dezembro. A posse simbólica dos novos dirigentes do Sindicato (triênio 2012-2014) acontecerá durante a Festa de Fim de Ano da Asfoc-SN, no dia 15 de dezembro.

Têm direito a voto os associados efetivos (servidores ativos e aposentados) filiados há, pelo menos, 6 meses e com a mensalidade em dia. Para

Foto: Mario Cesar



Conjunto Aeroporto animou os trabalhadores da Fiocruz.

Abaixo, matéria publicada em jornal de grande circulação (05/09/1986) sobre a 1ª eleição para diretoria da Asfoc



e isto é bom, quem não tem espírito público e compromisso social dentro da Fiocruz e do serviço público”.

Além de Rogério estiveram presentes ao evento os ex-diretores-gerais Pedro Barbosa (1987-1988), Hayne Felipe (1989-1990 e 1991-1992) e Rita Mattos (2001-2002 e 2003-2004). Impossibilitado de comparecer à festa, o ex-diretor-geral Alvaro Nascimento (1999-2000) enviou mensagem aos companheiros de luta:

“Aos 25 anos da nossa Asfoc-Sindicato Nacional, poderíamos comemorar esta data listando as várias conquistas salariais e de melhores condições de trabalho alcançadas com muita luta e mobilização. Mas seria pouco.

Poderíamos também enumerar as várias ocasiões em que a Asfoc foi determinante para a manutenção e o aprofundamento da gestão democrática e participativa na Fiocruz. Mas isso também seria pouco. Poderíamos elencar a ativa participação da Asfoc nas lutas democráticas nascidas na sociedade, também voltadas para a ampliação da democracia fora dos nossos muros. Mas ainda seria uma avaliação limitada. Num esforço de resumir o que significou a ativa presença da Asfoc em todos estes anos, a frase que me vem à mente é a de que a Fiocruz não seria a mesma se não tivesse contado com uma instituição de representação de seus trabalhadores combativa, democrática e voltada não apenas para os interesses de seus representados, mas para o conjunto dos interesses da sociedade brasileira. Que daqui a 25 anos possamos comemorar novas vitórias neste longo caminho”.

Após a cerimônia, o Estação Asfoc decolou ao som alegre e descontraído do Conjunto Aeroporto. Um acontecimento inesquecível, digno dos 25 anos da Asfoc!

Que venham mais lutas, vitórias, aniversários e comemorações!

concorrer aos cargos eletivos é necessário também estar com a mensalidade em dia e ser filiado há mais de 12 meses.

A Comissão Eleitoral é formada por Washington Luiz Mourão Silva (presidente), Clovis Carvalho Girão (secretário), Leda Cristina M. Alves (membro), Kátia Corrêa (membro) e Marcos Luiz Affonso (membro).

30/11/2011

Apuração dos votos
Local: Estação ASFOC-SN
Horário: após as 17h

01/12/2011

Divulgação do Resultado
Local: Informativo da Comissão Eleitoral

15/12/2011

Posse simbólica da nova diretoria e Conselho Fiscal (na Festa Final de Ano da ASFOC-SN)
Local: A ser divulgado pela ASFO-SN

02/01/2012

Nova diretoria e Conselho Fiscal

13 e 14/12/2012

Data para nova eleição, caso ocorra empate entre as chapas mais votadas
Local: A ser divulgado pela Comissão

28 e 29/12/2012

Data de nova eleição, caso não tenha sido pedido registro de nenhuma chapa
Local: A ser divulgado pela Comissão

AGROT

impacto devastador à saúde

A Escola Politécnica de Saúde Pública Joaquim Venâncio (EPSJV) está promovendo desde setembro uma série de debates com assuntos ligados à Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20). Sob o tema "Quem sustenta o desenvolvimento sustentável?", os dois primeiros encontros tiveram como ponto central o uso de agrotóxicos na agricultura e o impacto na saúde humana e no meio ambiente.

Para alertar sobre essa grave questão, também foram exibidos antes dos debates os documentários "O veneno nosso de cada dia", da jornalista e diretora francesa Marie-Monique Robi, e "O veneno está na mesa", do cineasta brasileiro Sílvio Tendler, no auditório lotado da Escola Politécnica. A produção nacional é um produto da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida, apoiada por diversos movimentos sociais e entidades sindicais, entre elas a Asfoc-SN.

Aprovado pelos trabalhadores em Assembleia Geral, o Sindicato ajudou na divulgação do documentário. Com o selo "copie e distribua", Sílvio autoriza a reprodução do filme, com o objetivo de garantir o debate junto à sociedade brasileira.

A primeira informação da produção independente é estarrecedora. Em letras garrafais surge na abertura: "Desde 2008, o Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos". Em seguida é mostrado o cartaz da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida com os dizeres: "Cada brasileiro consome em média 5,2 litros de agrotóxicos. Até quando vamos engolir isso?".

O filme denuncia, entre outras coisas, os prejuízos de um modelo agrário perverso, baseado no agronegócio; como beneficia as grandes transnacionais; a pressão exercida pelas empresas e políticos para liberar produtos químicos (herbicidas, fungicidas e pesticidas); a expulsão dos trabalhadores do campo; a ameaça à fertilidade do solo, a contaminação do ar e dos mananciais de água; a quase extinção da agricultura tradicional; os sérios riscos à saúde dos agricultores e dos consumidores da cidade (câncer, problemas hormonais, neurológicos, depressão, doenças de pele, má formação de feto e, inclusive, morte) e o relacionamento estreito entre o uso dos agrotóxicos e as sementes transgênicas.

Mas os produtos químicos e as sementes geneticamente transformadas não são as únicas ameaças à soberania alimentar. A biologia sintética e a geoengenharia, que estarão no centro das discussões da Rio+20, são as grandes novidades sobre o assunto. As transnacionais afirmam já ter o domínio da chamada biologia sintética, a qual cientistas acreditam ser possível manipular a biomassa para a produção de qualquer coisa, inclusive alimentos. Essas grandes empresas dizem ainda ser possível controlar a temperatura do planeta por meio de uma ciência chamada geoengenharia.

Para discutir essas e outras questões participaram do debate, no dia 2 de setembro, o pesquisador do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Marcelo Firpo; o assessor da vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção à Saúde da Fiocruz, José Paulo Vicente; e o representante da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Denis Monteiro.

Fotos: Fernando Taylor



Cineasta Sílvio Tendler no debate com a colega francesa Marie-Monique Robi. André Burigo mediu o evento na Escola Politécnica

Ele alertou para o fato de poucas empresas ganharem muito dinheiro com o modelo do agronegócio e criticou duramente o subsídio do governo aos grandes proprietários de terra. "Todo ano o Estado coloca milhões de reais para financiar tratores, máquinas, sementes... e todo ano os ruralistas estão em Brasília para re-financiar a dívida. Quem financia os agrotóxicos é o Estado brasileiro, ou seja, somos nós, e quem paga a conta da contaminação também somos nós", afirmou o representante da ANA.

Denis falou ainda sobre a necessidade de adoção de outro modelo de produção agrícola, sem a utilização de veneno e baseado no respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente. Para isso ele apontou um caminho: a agroecologia. "É uma agricultura sem veneno, diversificada e saudável. Não é por motivos técnicos que ela não avança no Brasil, mas por razões políticas. Existe um grande interesse em manter uma agricultura de monocultura de exportação com agrotóxico. Vamos denunciar na Rio +20 que esse modelo de devastação ambiental tornou o brasileiro campeão do mundo no uso de agrotóxicos, está gerando uma crise ambiental sem precedentes e apresentar alternativas de um agricultura que promove a vida, e não a morte".

Para o assessor da vice-presidência de Ambiente, Atenção e Promoção à Saúde da Fiocruz, José Paulo Vicente, está mais do que claro que o agronegócio não é um modelo sustentável e a agroecologia é uma alternativa socioeconômica viável. Para defender seu ponto de vista, José Paulo enumerou os impactos negativos do atual modelo hegemônico. "Derruba florestas, emite

ÓXTOCO

e ao meio ambiente

Proibido uso de BPA em mamadeiras

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu no dia 15 de setembro o uso da substância Bisfenol A (BPA) nas mamadeiras importadas ou fabricadas no país. A decisão é baseada em estudos recentes que apontam riscos decorrentes da exposição ao BPA. Os fabricantes e importadores terão 90 dias para cumprir a determinação. As mamadeiras fabricadas ou importadas dentro deste mesmo prazo poderão ser vendidas até 31 de dezembro deste ano.

O BPA está presente no policarbonato, substância utilizada na fabricação de mamadeiras, mas aparece também em latas de refrigerantes, embalagens plásticas e em brinquedos. De acordo com a Anvisa, a decisão de proibir o uso da substância na composição desses produtos considerou o fato de o sistema de eliminação do BPA pelo corpo humano não ser tão desenvolvido em crianças de 0 a 12 meses. Estudos indicam que a substância pode ser cancerígena.

No Canadá, na Costa Rica, em países da União Européia e alguns estados americanos, o BPA já é proibido.



Professor-pesquisador Marcelo Firpo observado por Alexandre Pessoa, Denis Monteiro e José Paulo Vicente

gases, produzindo efeito estufa; ecossistemas são perdidos, diminui a biodiversidade, afeta o clima e a infra-estrutura urbana e constitui-se num dos maiores problemas de saúde pública do país. Para satisfazer as suas necessidades, o Homem metaboliza a natureza”, alertou.

O professor-pesquisador do Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Marcelo Firpo, ressaltou que o modelo de desenvolvimento no Brasil é fortemente puxado pelas atividades econômicas - baseado na exportação de commodities agrícolas, agropecuários e produtos metálicos (aço e alumínio). Como são indústrias bastante poluentes, geram uma série de problemas graves ao meio ambiente e à saúde humana. “O agronegócio utiliza os recursos naturais como uma enorme fábrica de produção de alimentos... produz muita riqueza, gera um papel importante no modelo econômico de estabilidade e de inserção do Brasil dentro do capitalismo globalizado. A perversão econômica se dá com o ocultamento dos prejuízos e da “invisibilização” de quem paga a conta destes prejuízos”, finalizou.

O VENENO NOSSO DE CADA DIA – Apresentado pela primeira vez no Rio de Janeiro, no dia 12 de setembro, na Escola Politécnica, o documentário “O veneno nosso de cada dia”, da diretora francesa Marie-Monique Robi, tem uma abordagem muito semelhante ao do filme brasileiro “O veneno está na mesa”. Além da grave questão sobre os agrotóxicos e seus impactos, Marie-Monique mostra que o processo de regulamentação de algumas substâncias químicas é baseado em questões mercadológicas, como, por exemplo, o aspartame e o BPA - Bisfenol A* (veja box ao acima).

Estudos indicam que eles podem ser cancerígenos, causar problemas cardíacos e alterações hormonais. “A causa da epidemia de câncer de mama entre as mulheres jovens nos países desenvolvidos é o excesso de hormônios e agrotóxicos nos alimentos, os produtos químicos dos desodorantes, dos xampus, detergentes e o teflon das panelas”, frisou.

Também cineasta do filme “O mundo segundo a Monsanto”, a filha de agricultores lembrou ainda quando seus pais começaram a usar veneno, há 30 anos, para aumentar a produção de alimentos. O resultado não poderia ter sido pior: algumas mortes na família e vários casos de câncer. “Meu pai infartou na noite seguinte à estreia. Ele ficou chocado com todas as mentiras contadas pela indústria química. Os agricultores também foram enganados”, ressaltou Marie-Monique.

Integrante da mesa de debate, Sílvio Tandler foi só elogios à colega de profissão e suas obras. “Tudo aquilo que supúnhamos ser verdade passou a ter comprovação documentada após o seu trabalho. Ela é uma mulher extremamente corajosa, porque trabalha outros elementos que eu não tive coragem (Operação Condor, esquadrão da morte e roubo de órgãos vitais). Ela gosta de viver perigosamente”, disse o cineasta brasileiro, arrancando risos da plateia.

Sobre o seu filme, Sílvio revelou que está fechando uma parceria para transformar “O veneno está na mesa” num longa-metragem. Segundo ele, a nova versão vai tentar apresentar alternativas inclusive levantadas na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: é possível produzir alimentos orgânicos em grande escala? “Assim como Marie-Monique, vou tentar responder essa questão”, finalizou o cineasta.

O ciclo de debates na Escola Politécnica se estenderá até o fim do primeiro semestre de 2012, quando ocorrerá a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

Sérgio Abranches: clima é o grande desafio do século

Em comemoração aos 57 anos da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, o sociólogo e cientista político Sérgio Abranches abriu a semana de atividades na Ensp com uma palestra sob o tema “Rio+20: desenvolvimento sustentável, economia verde e erradicação da pobreza”. Para ele, a mudança climática é o grande desafio global do século 21. Segundo Abranches, é impossível construir uma economia de baixo carbono baseada na lógica de mercado do século 20.

“Esse modelo foi incapaz de lidar com as falhas de mercado que marcaram o século passado e o início deste, que são a mudança climática e a pobreza. Toda expansão da riqueza do período anterior não foi capaz de erradicar a pobreza e todo avanço tecnológico não foi capaz de prever a mudança climática”, afirmou o sociólogo e cientista político.

Diretor de Articulação, Wladimir Gomes de Melo, cobrou visita às regionais



Foto: Fernando Taylor

FioSaúde em debate

NO DIA 19 DE SETEMBRO, a direção da Asfoc-SN encaminhou carta à diretora-presidente da Caixa FioSaúde, Leila Mello, relatando uma série de questões levantadas pelos servidores em Assembleia Geral, poucos dias antes, e cobrando a realização de uma Assembleia urgente para esclarecer à comunidade as mudanças que vêm sendo implementadas pela nova administração do plano.

Em 29 de setembro, num auditório lotado da Ensp, numa reunião pública convocada pela Presidência da Fiocruz, o vice de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Pedro Barbosa, foi taxativo ao dizer que o FioSaúde não corre riscos atualmente. Presente ao encontro, o presidente Paulo Gadelha foi além. “Temos um compromisso visceral com a manutenção desse plano”.

Na abertura da reunião, Pedro Barbosa anunciou a reintegração do cardiologista Luiz Vianna Sobrinho, demitido no dia seguinte à Assembleia da Asfoc, quando fez críticas à nova direção da Caixa. A demissão de Vianna causou grande comoção e foi condenada pelo Sindicato, que defendeu o amplo direito democrático de qualquer trabalhador de se posicionar numa Assembleia, conforme expresso na carta entregue à direção e

conselho do FioSaúde, com cópia para a Presidência da Fiocruz, e divulgada aos servidores.

O vice-presidente da Fiocruz assumiu que houve um “equivoco de natureza política” na questão sobre o cardiologista. Sem entrar em detalhes sobre os motivos de sua demissão, Pedro Barbosa apenas pediu um voto de confiança aos presentes por não reconduzi-lo ao cargo de coordenador da Policlínica. “Ele (Vianna) vai atender normalmente. Não há questionamento em relação à sua competência como médico”, frisou.

O diretor de Articulação Regional da Asfoc, Wladimir Gomes de Melo, enfatizou que além dos problemas semelhantes aos apresentados no Rio, nas regionais existem muitas outras questões. Ele solicitou a visita urgente da nova diretoria da Caixa às Unidades da Fiocruz que ficam nos outros estados.

Já o presidente do Sindicato, Paulo César de Castro Ribeiro, cobrou a realização de novas reuniões públicas da Caixa e ressaltou a importância de um acompanhamento efetivo por parte dos trabalhadores “para de fato termos uma gestão participativa”. Ele solicitou também que o estatuto da Caixa seja analisado e que, diante das muitas crí-

ticas apresentadas pelos participantes e da necessidade de aprofundamento das discussões, sejam propostas as mudanças necessárias.

Ficou acordado a realização de reuniões mensais e que a próxima acontecerá até o fim do mês de outubro. Por conta da complexidade dos assuntos a serem discutidos, como plano de recuperação e balanços financeiros, a direção da Caixa enviará material prévio informativo para os beneficiários.

Paulão lembrou que, pelo Estatuto, a eleição deve acontecer em 180 dias após a data de início do funcionamento da Caixa, que se deu em 1º de julho - ou seja, até dezembro. Pedro Barbosa propôs então a antecipação das eleições - que ocorrerá em Assembleia do Plano - para o novo conselho do FioSaúde, dentre eles representantes dos trabalhadores nos conselhos deliberativo e fiscal, ainda este ano.

Aporte - No dia 30 de setembro, em nota divulgada pela Fiocruz-L, a Presidência da Fiocruz anunciou o aporte extraordinário de R\$ 9 milhões à Caixa FioSaúde - recursos Fiotec - aprovados por unanimidade em reunião do Conselho Deliberativo da Fundação (23/09), o que garantirá o pagamento dos valores atrasados à rede credenciada.

HÉLIO FRAGA

CD instalado: conquista dos trabalhadores

NO DIA 21 DE SETEMBRO aconteceu a primeira reunião dos representantes do Conselho Deliberativo do Centro de Referência Professor Hélio Fraga. Uma conquista dos trabalhadores do local, que há meses se organizaram na construção de um CD nos moldes dos existentes na Fiocruz e que fortalece o processo de participativo do Centro.

Na semana anterior (16/09), uma Assembleia dos servidores referendou os seguintes nomes para o Conselho: Margareth Dalcolmo, Fátima Fandinho, Carlos Eduardo Campos, Jesus Pais Ramos, Liamar Borga, Rosângela Allão Sena, Monica Andrade, Sonia Abreu, Lucia Tonassi e Nancy Chagas.

Nos dias 9 e 10 de novembro, os trabalhadores do Hélio Fraga participarão da primeira eleição para o cargo de coordenador do Hélio Fraga.



“Pelada” comemora 15 anos

A TRADICIONAL “pelada do horário de almoço” completou 15 anos de existência. Para comemorar a data, o departamento de Esportes da Asfoc organizou uma festa de confraternização entre os trabalhadores-jogadores, no dia 6 de outubro. Depois de mais uma partida no campo de futebol, os jogadores deixaram a saudável rivalidade dos gramados de lado para curtir um saboroso churrasco.

O diretor de Esportes do Sindicato, Roberto Lopes, destacou a importância do marco. “A comemoração marca a integração e o conagração dos trabalhadores das diversas unidades da Fiocruz, e a Asfoc segue a linha de fortalecer os espaços e a discussão política através do esporte”.

Campeonato de futebol Master e Amador - E a bola não para de rolar após a “pelada do meio-dia”. Desde setembro, 16 times disputam o campeonato de futebol nas

categorias Master (a partir de 35 anos) - Transporte, Biomanguinhos, Jardim, Farmanguinhos, Expansão, Manutenção, Segurança e Presidência - e Amador (livre) - Manutenção, Ipec/Icict, Biomanguinhos, Farmanguinhos, Jardim, Transporte, IOC/Cecal e Museu da Vida.

Todas as equipes jogam entre si na fase classificatória. Os quatro melhores de cada categoria disputam as semifinais - os dois times com maior número de pontos tem a vantagem de jogar pelo empate no único jogo desta fase (1º x 4º e 2º x 3º). As finais estão previstas para acontecer em novembro, em data a ser confirmada.



Foto: Mario Cesar